

Projeto da Embrapa monitora introdução de novas pragas na agricultura brasileira

Em atenção às orientações da Organização Mundial de Comércio (OMC), as autoridades brasileiras do setor agropecuário estão estabelecendo normas e procedimentos fitossanitários **ajustados à legislação internacional**, com o objetivo de minimizar os riscos de introdução de novas pragas no país ou regiões produtoras. Uma delas, a **mosca-da-carambola** (*Bactrocera carambolae*), detectada pela primeira vez no Brasil no ano de **1996, na cidade de Oiapoque (AP)**, vindo da Guiana Francesa, é considerada pelos pesquisadores uma das mais importantes e se disseminada em nosso país, poderá acarretar perdas potenciais da ordem de **US\$ 30,8 milhões, no ano inicial de infestação, e nada menos que US\$ 92,4 milhões no terceiro ano**. Apesar do nome, ela tem como hospedeiros mais de **100 espécies vegetais, inclusive a manga, goiaba, caju e acerola**.

Outro inseto, a **mosca-negra-dos-citros** (*Aleurocanthus woglumi*) constatada na região metropolitana de **Belém (PA)**, já é considerada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (**MAPA**), praga quarantenária de alerta máximo no Brasil, e é capaz de infestar mais de **300 espécies de plantas, manga, uva, goiaba, banana e mamão** entre elas. **Seu ataque pode levar à redução da frutificação em até 80%**.

A introdução dessas pragas nos pólos de produção de frutas pode levar a consequências desastrosas. As autoridades sanitárias, as instituições de pesquisa e as organizações de produtores precisam estabelecer medidas para reduzir o risco de entrada e de estabelecimento dos insetos. Do contrário, essas áreas serão afetadas não apenas do ponto de vista econômico com as perdas das safras. Também sofrerão impactos ambientais negativos, por causa dos efeitos das medidas de controle das infestações sobre os recursos na-

turais, explica a pesquisadora Flávia Rabelo Barbosa, da Embrapa Semi-Árido. O risco de dispersão dessas pragas coloca em situação vulnerável o sistema de produção agrícola brasileiro, afirma.

Segundo a pesquisadora, a intensificação do comércio internacional e nacional elevou o trânsito de material vegetal entre os países e entre regiões, com isso, ficou maior a possibilidade de incidência de organismos indesejáveis nas diversas áreas produtoras. **A mosca-da-carambola**, por exemplo, é originária da Ásia, mais especificamente da Indonésia. Chegou ao continente americano pelo Suriname, **em 1975**. Os adultos dessa praga têm grande capacidade de vôo e podem se deslocar por longas distâncias, na ausência de hospedeiros ou alimentos.

Livre das pragas – A mosca-da-carambola é um inseto da mesma espécie da **mosca-da-fruta**. O Brasil já tem experiência e tecnologia para controle de espécie de importância econômica na cultura da manga. O tratamento hidrotérmico consegue o controle em níveis seguros da infestação da praga. Segundo Flávia Barbosa, **a mosca-da-carambola é um inseto mais virulento e sua presença em determinada região pode significar o total fechamento dos mercados importadores para os seus produtos agrícolas**.

Se uma nova espécie for introduzida, como a mosca-da-carambola, novos testes deverão ser realizados para estabelecer a eficiência do tratamento pertinente. Para ela, gerar tecnologias e definir medidas fitossanitárias em produtos estratégicos para o agronegócio, como o de frutas, é essencial para salvaguardar a economia brasileira.

Rede de Pesquisa – A Embrapa, dentre os seus macroprogramas de pesquisa, está executando o projeto **“Análise e Mitigação dos Riscos na Importação e Exportação de Produtos**

Agrícolas”. O projeto reúne pesquisadores de instituições que atuam em quase todos os ecossistemas do Brasil: **Amazônia, Semi-Árido, Pantanal, Meio Norte, Cerrados, Floresta Atlântica, Clima Temperado dentre outros.**

Na região do **Submédio São Francisco** o projeto prevê a adoção de ações efetivas para prevenir a dispersão da **mosca da carambola e da mosca negra dos citros**. Os pesquisadores irão adotar medidas de monitora-

mento, contenção, controle ou erradicação, para salvaguardarem o agronegócio do Vale do São Francisco. Até o momento, as intervenções do **MAPA** conseguiram evitar que as pragas se espalhem pelas áreas de produção e mantêm-nas confinadas nas áreas onde já ocorrem, a exemplo de **Oiapoque e Belém.**

Flávia Rabelo Barbosa – pesquisadora, Embrapa Semi-Árido - tel: (87) 3862 1711 - E-mail: flavia@cpatsa.embrapa.br